

28^a

Semana de Enfermagem

10 e 11 de
Maio de
2017

Hospital de
Clínicas de
Porto Alegre

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da UFRGS

Enfermagem e suas dimensões:

*A gestão do cuidado e
o impacto na saúde*

Anais



Fundação Médica
do Rio Grande do Sul



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

*Enfermagem e suas dimensões:
A gestão do cuidado e o impacto na saúde*

10 e 11 de maio de 2017

Local

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

Vice-Presidente Médico

Professor Milton Berger

Vice-Presidente Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Professor Rui Vicente Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Professora Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO-CIP

S471e Semana de Enfermagem (28. : 2017 : Porto Alegre, RS)

Enfermagem e suas dimensões: a gestão do cuidado e o impacto na saúde; [anais] [recurso eletrônico] / 28. Semana de Enfermagem ; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenador: Marcio Wagner Camatta. – Porto Alegre : HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2017.

Ebook

Evento realizado 10 e 11 de maio de 2017.

ISBN: 978-85-9489-066-5

1. Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Camatta, Marcio Wagner. IV Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

informações leigas, e por vezes distorcidas, acerca das práticas assistenciais em ambientes de tratamento. Com a ideia de ampliar meus conhecimentos e práticas, tive a oportunidade em desenvolver uma capacitação que atingisse estes objetivos, podendo desmistificar algumas impressões sobre funcionamentos e cuidados realizados dentro de unidades de desintoxicação e reabilitação. Considero-me grande admiradora do local de estágio e dos profissionais que me acolheram de maneira inigualável, reforçando minha motivação para buscar ser uma ótima profissional, desenvolvendo práticas assistenciais junto aos usuários de substâncias em tratamento baseado em evidências. Palavra-chave: Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Síndrome de Abstinência.

SINDROME DE ABSTINÊNCIA E O RISCO DE QUEDAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DO TESTE TIMED UP AND GO (TUG)

Isabelle Leitão Cardoso; Luíza Bohnen Souza; Márcio Silveira da Silva; Marília Borges Osório; Mitieli Vizcaychipi Disconzi; Juliana Ávila Batista; Cristina Elisa Nobre Schiavi

A cessação abrupta ou a redução do uso de substâncias psicoativas pode ocasionar um conjunto de sinais e sintomas, de intensidade e gravidade variáveis, denominado Síndrome de Abstinência. Em virtude das características dos pacientes e a utilização de medicamentos psicotrópicos, faz-se necessário à avaliação do risco de queda durante a desintoxicação. O Teste Timed Up and Go (TUG) avalia o nível de mobilidade funcional de forma rápida e prática e consiste em mensurar o tempo gasto por um indivíduo para levantar da cadeira, andar uma distância de 3 metros, dar a volta, retornar a cadeira e sentar novamente. O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de enfermeiros na utilização do TUG para avaliação do risco de queda em pacientes em desintoxicação. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em uma unidade de internação em adição de um hospital geral do sul do país no período de outubro de 2016 a março de 2017. A unidade possui 20 leitos masculinos para usuários de substâncias psicoativas provenientes da rede de assistência em saúde mental. O programa de tratamento proposto na unidade inclui atividades externas ao leito que exigem deslocamento. Na instituição, os pacientes internados são avaliados para risco de queda através da aplicação da Escala de Morse, porém essa se mostrava pouco dinâmica às mudanças dos pacientes durante a desintoxicação, impedindo assim que pudessem usufruir das atividades do programa. Ao abordar o paciente para aplicação do TUG, o enfermeiro realizava uma breve orientação sobre o uso de substâncias psicoativas, medicações psicotrópicas e o risco de queda. Em seguida, com auxílio de uma cadeira, uma fita para demarcação e um cronômetro, o paciente era orientado sobre a realização do teste. O tempo gasto no deslocamento, o equilíbrio, a necessidade de auxílio para deambulação e a marcha eram utilizados como critérios avaliativos. O teste era realizado sempre que o paciente era liberado pela equipe para participar das atividades em grupo, de forma complementar a Escala de Morse. Verificou-se que, em alguns casos, ainda que a Escala de Morse tenha indicado risco de quedas, o resultado do TUG indicou baixo risco. Essa avaliação possibilitou que estes pacientes participassem das atividades do programa de tratamento. Importante ressaltar que nenhum paciente com TUG baixa apresentou queda. Palavra-chave: Risco de Quedas; Síndrome de Abstinência; Timed Up and Go Test.

A RELAÇÃO FACE A FACE ENTRE FAMILIARES E USUÁRIOS DE ÁLCOOL RESIDENTES NO MEIO RURAL

José Augusto da Silva Filho; Andréa Noeremberg Guimarães; Jacó Fernando Schneider

As políticas de álcool e outras drogas reconhece que a relação entre o indivíduo e sua família é um fator relevante na determinação ou enfrentamento do alcoolismo, no entanto, ainda é incipiente a